



Diz uma palavra

poemas de  
Daniel Wildt

# Diz uma palavra

## poemas de Daniel Wildt

Daniel Wildt

Esse livro está à venda em  
<http://leanpub.com/diz-uma-palavra>

Essa versão foi publicada em 2025-01-18



Leanpub

Esse é um livro [Leanpub](#). A Leanpub dá poderes aos autores e editores a partir do processo de Publicação Lean. [Publicação Lean](#) é a ação de publicar um ebook em desenvolvimento com ferramentas leves e muitas iterações para conseguir feedbacks dos leitores, pivotar até que você tenha o livro ideal e então conseguir tração.

© 2014 - 2025 Daniel Wildt

# **Tweet Sobre Esse Livro!**

Por favor ajude Daniel Wildt a divulgar esse livro no [Twitter!](#)

A hashtag sugerida para esse livro é [#DizUmaPalavra](#).

Descubra o que as outras pessoas estão falando sobre esse livro clicando nesse link para buscar a hashtag no Twitter:

[#DizUmaPalavra](#)

*Para minha filha Anna.*

*Você vai expressar sua arte de diversas formas. E vai fazer muitas coisas diferentes na vida. Valorize cada uma delas. Elas podem dar voltas e parecem que nos levam pra longe, mas cada habilidade e vivência compõe quem a gente é, e nos faz estar no presente.*

*Agradeço por este desenho que me acompanha faz muitos anos. Ele me fala sobre a vida, sobre a simplicidade e sobre os nossos espaços de conexão.*

*Quero muito ver a vida perto de ti e servir como escuta, sempre que precisares de uma. Nem precisa dizer uma palavra, que eu te escuto. :)*

*– Daniel Wildt*

# Conteúdo

<b>Agradecimentos sempre . . . . .</b>	<b>1</b>
<b>Caiu uma folha . . . . .</b>	<b>2</b>
<b>Tempo que passa . . . . .</b>	<b>3</b>
<b>Sopros de vida . . . . .</b>	<b>5</b>
<b>Recorte . . . . .</b>	<b>7</b>
<b>Rede . . . . .</b>	<b>8</b>
<b>Via láctea . . . . .</b>	<b>9</b>
<b>Charlie Pequeno . . . . .</b>	<b>11</b>
<b>Silenciosamente . . . . .</b>	<b>13</b>
<b>Hiato . . . . .</b>	<b>14</b>

# Agradecimentos sempre

Obrigado por todas pessoas que me inspiram. Obrigado vida por todas histórias, sucessos, falhas e frustrações que me fazem refletir e escrever. Documentar, não criar, como aprendi.

Obrigado [Madu](https://www.instagram.com/madussaur/)<sup>1</sup> por fazer parte deste projeto trazendo tua arte através das ilustrações.

Obrigado Anna pela capa novamente. Nunca vou deixar de te agradecer pelo desenho, pois ele me fez olhar pra frente e pra dentro. E pode saber que ele vale por muitas palavras, até quando estamos em silêncio.

– Daniel Wildt

---

<sup>1</sup><https://www.instagram.com/madussaur/>

# Caiu uma folha

Caiu uma folha  
Gota de saudade  
Incerta vertigem  
Verte o gelado  
frio que acompanha o chão

Caiu uma folha  
de braços abertos  
Acolhendo o incerto  
Encontrou um ousado  
aperto de mão

# Tempo que passa

Tempo que passa  
É de todos  
Tempo que fica  
na memória vivida  
Só meu, importante

Tempo que urge  
pede atenção  
Em alertas que nadam  
oceano preocupado  
Tempo de nada

Tempo que cai  
traz a chuva  
Tempo que chega  
nascimento  
Tempo de lucidez





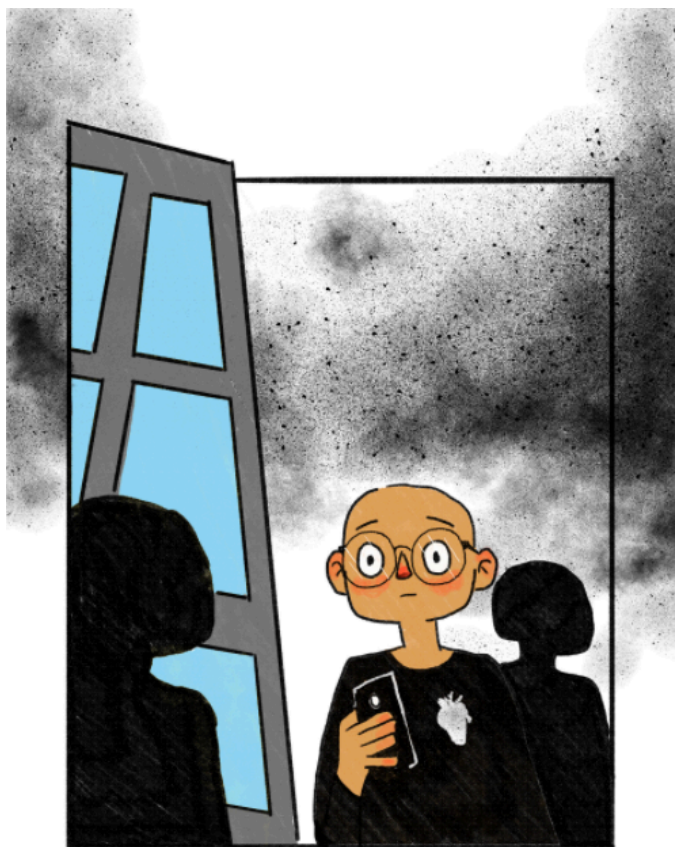
# Sopros de vida

Nada  
onde estava era silêncio  
Tormenta reflexiva  
do inconsequente

Teu pedido  
bate feito onda  
Irradiando delírios  
Arrastando certezas

Na maré de notícias  
o coração se alerta  
Na espera incerta  
dentes se calam

E aturdido de sono  
Os olhos acolhem  
amplexos longos  
E sopros de vida



Madu  
2020

# Recorte

O mundo pede passagem  
jogando batom em copos  
Monumentos se mostram  
e desafiam o cronômetro

A felicidade vira alvo  
na rapidez do carro do ano  
A vida gourmet é fuga  
de quem perdeu o agora

Um chá de reflexão  
Se torna lanche de liberdade  
Aumenta percepção  
olhando perdido

Na revista  
Insiste em lembrar o silêncio  
Melancolia simplista  
de sonho

*Esse poema foi feito a partir de uma série de recortes de revistas. Objetos e imagens aleatórias que se transformaram nesse poema.*

# Rede

Não me importa a queda  
nem a espera  
No movimento  
inspiro, e por vezes iludo  
Observo

Puxado  
sigo em frente  
Acredito no momento  
Por vezes perdido, não  
sozinho

# Via láctea

Me enrolo  
Não queria sentir  
Desconforto vira  
saudades

Espiral  
respira com alma  
Produz ebulição  
vida derramada

Pra cada estrela  
Um recorte  
Faixa brilhante  
me acolhe no chão

Que eu erre  
mas não morra  
Que eu viva  
via láctea



# Charlie Pequenino

Conhecer o amor é ter  
hábito de sorrir  
Aceitar o infinito que finda

Realidade insensível que na  
liberdade de pensamento  
impera a infelicidade

Esperança foi até onde deu

Poderia pensar em palavras  
Esperando teu melhor  
Quando e enquanto foi possível te ver  
uma vez mais, não desisti

Entreguei todo amor possível  
nem pensei em segurar  
Impressiona a dor que sinto agora  
Não quero esquecer mas sei  
Outro dia vai, mas deixa todo amor

\*\* Charlie Pequenino, o Pequeninho Charlie, foi um gato, que conheci nas suas primeiras semana de vida. Conheci sabendo que ele iria ter uma vida difícil. Aceitamos a presença e o cuidado. Desde o primeiro dia foi



amor, dedicação, uma companhia, um companheiro que me acalmou. Charlie viveu pouco mais de um ano, e foi intenso. Viva a tua vida, Charlie! Celebro e relembro. Nos dias, lugares, olhares, o sentimento e a presença. A vontade de descobrir o mundo e as coisas. Os medos das coisas mais básicas. Tu foi inteiro como todo ser humano deveria buscar ser. Aprendi demais contigo.

\*\* Este texto foi publicado no meu projeto de crowdfunding, o Filosofia da Tranquilidade. Se quiser compartilhar, [deixo o link para você poder seguir](https://apoia.se/dwildt/contents/view/Charlie-Pequenino-vTtMRpSbh)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup><https://apoia.se/dwildt/contents/view/Charlie-Pequenino-vTtMRpSbh>

# Silenciosamente

A vida pede um espaço  
de descanso  
E não pede  
sutil

Visita não planejada  
Pausa não programada  
E na escolha  
assenta

O momento do plantio  
perdido  
Restou a colheita  
do acaso

Remédio pra corrida  
é silêncio  
E na escolha  
aceita

# Hiato

Intervalo necessário  
cuidado temporário  
Até tédio tem  
espaço de silêncio

Sabático ou involuntário  
movimento desencadeia  
Espaço de tempo  
especial em pausas

Só um riso  
não é pausa  
Tentei te encontrar  
o tempo não flui

Coitado do acaso  
fugindo de culpa  
Fácil deixar levar  
indiferença

Em fim  
não era eventual  
Era receio  
virei teu recreio

Fim do hiato  
segue a vida  
Segue na via  
e respira